

UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DOS POEMAS DE STORNI, A PARTIR DA POÉTICA DO TRADUZIR

ANTONELLA ROMINA SAVIA VIDALES¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – antonellasavia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neuman@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O meu trabalho de dissertação, *A escuta da voz feminina nos poemas de Storni: uma proposta de tradução*, construiu-se a partir da *poética do traduzir* de Henri Meschonnic. O intuito da pesquisa era desenvolver um trabalho de tradução que não distanciasse a discussão entre a linguística e a literatura. A poética meschonniciana permitiu desenvolver uma reflexão teórica e realizar a tradução de poemas levando em consideração a relação entre tradução, linguística e literatura.

MESCHONNIC ([1999] 2010) desenvolve sua proposta teórica com base na linguística saussuriana e benvenistiana, envolvendo uma reflexão sobre língua, literatura e tradução. A partir de observações linguísticas, o teórico propõe uma reflexão sobre tradução, que considera a linguagem como englobante de tudo o que a linguística foi criticada por ter excluído. Ou seja, a reflexão linguística proposta por MESCHONNIC ([1999] 2010) engloba a língua, a cultura e a sociedade.

A poética do traduzir surge como um novo olhar, um pensamento crítico em relação à tradução. Passa-se a considerar o discurso, o contínuo do discurso, buscando-se por meio do ritmo o modo de significar do discurso, em sua transversalidade, a partir da consideração de aspectos morfológicos, sintáticos e lexicais. O ritmo é o norteador da análise. MESCHONNIC ([1999] 2010), então, propõe uma reflexão linguística sobre o ato de traduzir. A denominação poética advém dessa proposta que é construída a partir de seu fazer teórico, e engloba tanto a linguística, quanto a literatura e a tradução, possibilitando uma discussão interdisciplinar entre essas áreas.

A atividade tradutória, conforme proposta por MESCHONNIC ([1999] 2010), de acordo com a poética, leva em consideração o ritmo, tomado como a organização do sentido no discurso e como o elemento que compõe a relação entre a língua, o discurso e o sujeito no discurso. Ao se traduzir um texto, é preciso recriá-lo em outra língua, porque os ritmos são diferentes nas diferentes línguas, ademais cada discurso produz um ritmo diferente.

A partir da reflexão apresentada pela poética do traduzir, foram propostas, neste trabalho, três das seis traduções de poemas de Alfonsina Storni, que compõem o trabalho de dissertação mencionado anteriormente. Os poemas são: *La loba*, *Bien pudiera ser* e *Veinte siglos*. Nessas traduções, observamos o ritmo, os acentos, a prosódia, buscando estabelecer relações no discurso do poema, visando a recriar o ritmo e a significância que carregam os poemas de Storni.

2. METODOLOGIA

Este trabalho buscou fazer um movimento teórico-prático e prático-teórico, discutindo a poética do traduzir e realizando a tradução de três poemas de

Alfonsina Storni. Iniciamos a discussão teórica do trabalho a partir dos conceitos fundamentais de SAUSSURE ([1970] 2012) e BENVENISTE ([1966] 2005; [1974] 2006) para a proposta da poética do traduzir. Esse percurso teórico foi necessário para demonstrar de onde parte a proposta poética de MESCHONNIC ([1999] 2010), pois ele traz para a tradução uma reflexão que não dissocia o linguístico do literário.

NEUMANN (2016) aborda o trabalho de DESSONS (2011) para explicar que ao se traduzir poemas, devemos observar a acentuação, pois esta é essencial para a significação do poema. Dois tipos de acentos são destacados por DESSONS (2011): acento principal, essencial ao ritmo da linguagem, e o acento secundário, específico ao discurso. Dentro da acentuação principal, temos dois tipos de acento: o sintático ou de grupo e o prosódico. O acento sintático, no português e no espanhol, pode recair na penúltima sílaba (mais recorrente), como também na última e antepenúltima sílaba do grupo sintático.

O acento prosódico é observado na “[...] repetição de fonemas consonânticos em ataque, ou seja, em abertura de sílabas” (NEUMANN, 2016, p. 119). Esse acento está ligado ao conceito de paranomásia trazido à luz por Jakobson e ampliado por Meschonnic para pensar o ritmo no discurso. A este acento Meschonnic denomina eco prosódico e este une na mesma frase palavras com sons similares, porém com sentidos diferentes, produzindo novos sentidos, novas relações dentro do poema. Assim, nas traduções deste trabalho, forma levados em consideração os acentos sintáticos e prosódicos, a fim de buscar relações outras no discurso do poema.

A fim de relacionar a discussão teórica realizada com a prática tradutória, realizamos traduções de poemas de Alfonsina Storni. Também buscamos divulgar a escrita dessa poeta que enfrentou, por meio da escrita, as restrições às quais as mulheres eram submetidas na sua época.

Para compartilhar a experiência prática e alguns dos processos enfrentados ao longo da implementação desse projeto de tradução, realizamos um diário de bordo em que foram registradas algumas das dificuldades experimentadas e justificadas algumas das soluções tradutórias, bem como as análises realizadas para a concretização dessas traduções e críticas possíveis ao resultado. Buscando, com esse movimento de teoria-prática, proporcionar uma reflexão sobre o aporte teórico discutido no trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

MESCHONNIC ([1999] 2010) propõe que sua poética observe o texto levando em consideração a forma e o sentido, o som e o sentido conjuntamente. Dessa forma, a leitura se estabeleceu a partir do todo do texto. Esse todo, no caso dos poemas analisados, relacionou-se à métrica, às rimas, à escansão, aos acentos, à sintaxe, à morfologia, à organização lexical. Todas essas questões, em maior ou menor grau, são importantes para a poética. No entanto, prioriza-se o ritmo, ao considerar que é esse o elemento organizador das relações discursivas. Assim, cabe observar o texto e hierarquizar, conforme o ritmo impõe, a análise para recriar na outra língua o efeito do texto original.

Nas análises aqui apresentadas, observamos as sílabas acentuadas procurando ouvir os acentos tanto sintáticos quanto prosódicos, atentando para a voz que perpassa o poema, através da observação das relações discursivas que atravessam os níveis acentual, prosódico, sintático e morfológico, buscando sempre o ritmo do discurso do poema.

No diário de bordo produzido compilamos as dificuldades, escolhas feitas ao longo da tradução, possibilitando, assim, um trabalho de reflexão sobre o processo

teórico-prático e prático-teórico. Em alguns momentos enfrentamos problemáticas relacionadas à escolha da rima, em outros momentos precisamos buscar alternativas para recriar um eco prosódico. Por exemplo, no poema *La loba*, há ecos entre **loba-ley-libre-eleve-pelea**, esses ecos são importantes pois produzem um efeito, um valor para a palavra loba que perpassa todo o poema. A loba buscando a liberdade, quebrando com as leis, brigando de cabeça erguida para libertar-se das imposições sociais. Na proposta tradutória apresentada no trabalho, recriamos os ecos **loba-lei-livre-levanto-peleja**.

Um outro exemplo da discussão realizada no trabalho de dissertação mencionado é no poema *Veinte siglos*, no qual há uma rima que perpassa todo o texto entre *deseo-Prometeo*, rima que seria perdida ao traduzir *desejo-Prometeu*. Foi preciso buscar alternativas para recriar essa rima na proposta tradutória apresentada. A fim de recriar a relação da rima entre *deseo-Prometeo*, rimas esta que evidencia a busca por liberdade da voz poética, escolhemos *floresceu-Prometeu*. Acreditamos que *floresceu* produz o sentido de busca e desejo por liberdade, recriando assim o sentido da rima do poema de Storni.

No poema *Bien puediera ser*, por exemplo, há um eco prosódico importante, que perpassa todo o poema entre **ser-sentido-solares-silenciosas-sido-sombras**. Esse eco mostra como as mulheres deveriam ser, esses ensinamentos eram passados de gerações em gerações, as mulheres deviam ser silenciosas, ficar à sombra de seus maridos. Para recriar esse eco foi preciso buscar uma alternativa para *solares*. *Solares* faz referência à descendência dessa voz poética, portanto, a escolha tradutória foi **ancestrais**, recriando esse eco do poema original.

Esse movimento de recriar o efeito do poema original nas propostas tradutórias foi realizado em todos os poemas. Atentamos para os detalhes dos poemas, observamos os acentos, as rimas, as repetições, sempre buscando o ritmo do poema original e recriando esse ritmo nas traduções.

4. CONCLUSÕES

Como foi ressaltado ao longo do trabalho de dissertação, o objetivo era discutir e refletir sobre a tradução a partir da relação entre a forma e o sentido, o som e o sentido, ou seja, o ritmo na tradução. Para isso, a poética meschonniquiana mostrou-se pertinente.

MESCHONNIC ([1999] 2010) propõe a tradução de discursos, que produzem efeito, decorrente da organização rítmica. Pensar a forma e o sentido, o som e o sentido enquanto indissociáveis, permite compreender a proposta da poética. Tendo como base os estudos saussurianos e benvenistianos, MESCHONNIC ([1999] 2010) desloca essas reflexões para pensar o discurso, o sistema de discurso.

A poética meschonniquiana diferencia-se das outras teorias da tradução, principalmente por observar o discurso como um contínuo, o ritmo do texto é que será traduzido. Para o teórico, “[...] a tradução não é somente uma passagem de uma língua para uma outra. É uma passagem através de hábitos culturais” (MESCHONNIC, [1999] 2010, p. 241). Assim, não traduzimos mais palavras, traduzimos discursos carregados de significância.

Nos poemas, analisamos as sílabas, os acentos, as repetições sintáticas, os ecos, buscando sempre o ritmo e a significância, tentando recriar esse ritmo dos poemas em espanhol para os poemas em português, ou seja, todas essas questões compõem o poema e sua significância. Por isso, em alguns momentos foi preciso buscar meios para recriar os ecos, as repetições sintáticas, preservando ao máximo

o ritmo na tradução. Buscamos realizar o movimento entre a teoria e a prática, visando sempre um enriquecimento teórico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, É. *Problemas de Linguística Geral I*. Tradução de Maria da Gloria Novak, Maria Luisa Neri. 5ª ed. Campinas: Pontes Editora, 2005.

_____. *Problemas de Linguística Geral II*. Tradução de Eduardo Guimarães, et al. 2ª ed. Campinas: Pontes Editora, 2006.

MESCHONNIC, H. *Crisis del signo: política del ritmo y teoría del lenguaje*. Tradução de Guillermo Piña-Contreras. Santo Domingo: Comisión permanente de la feria del libro, 2000.

_____. *La poesía como crítica del sentido*. Tradução de Hugo Savino. Buenos Aires: Mármol-Izquierdo editores, 2007.

_____. *Ética y política del traducir*. Tradução de Hugo Savino. Buenos Aires: Leviatán, 2009.

_____. *Poética do traduzir*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenercih. São Paulo: Perspectiva, 2010.

NEUMANN, D. *Em busca de uma Poética da Voz*. 2016. 175 f. Tese (doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140254>>. Acesso em: 24 jan. 2020

SAUSSURE, F. de; *Curso de Linguística Geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

STORNI, A. *El Dulce Daño*. Buenos Aires: Sociedad cooperativa editorial limitada, 1918. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b4/El_Dulce_Da%C3%B1o_-_Alfonsina_Storni.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

_____. *Languidez: versos*. Buenos Aires: Sociedad cooperativa editorial limitada, 1920. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e7/Languidez_-_Alfonsina_Storni.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

VASSALLO, J. R. *Alfonsina Storni: literatura y feminismo en la Argentina de los años 20*. Villa María: Eduvim, 2014. Disponível em: <https://books.google.com/books/about/Alfonsina_Storni_Literatura_y_feminismo.html?id=SoRSDwAAQBAJ>. Acesso em: 20 jan. 2020.